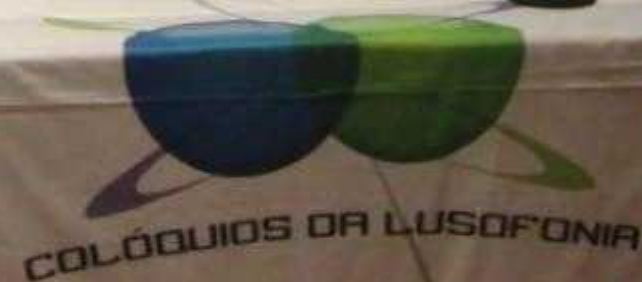








35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte









35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte



































35º colóquio da lusofonia - 2022 - Belmonte

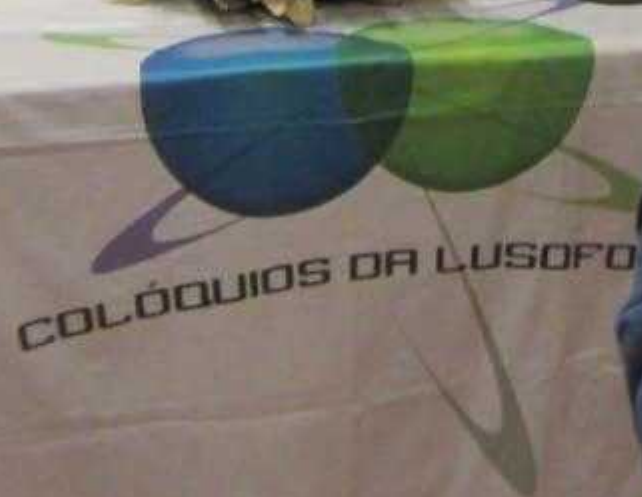


COLÓQUIOS DA LUSOFONIA





35º colóquio da lusofonia - abril 22 - B...te





35º colóquio da lusofonia - 22 de maio de 2022 - Ponte





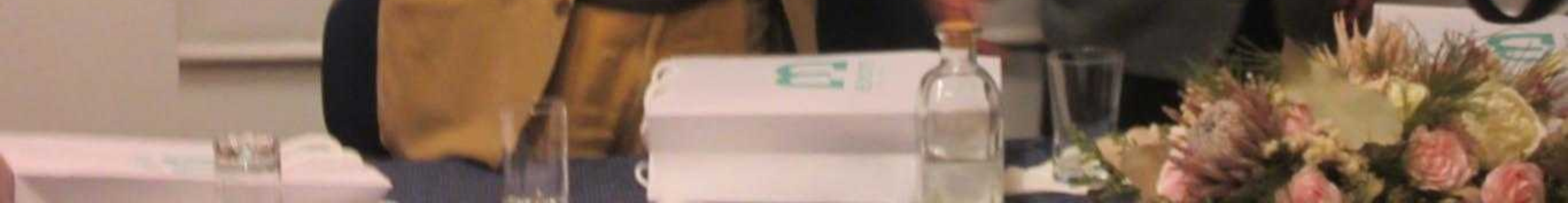








35º colóquio da lusofonia 2022 -









belmonte sinai

HOTEL





ANGOLA: Muxima

desenho e texto

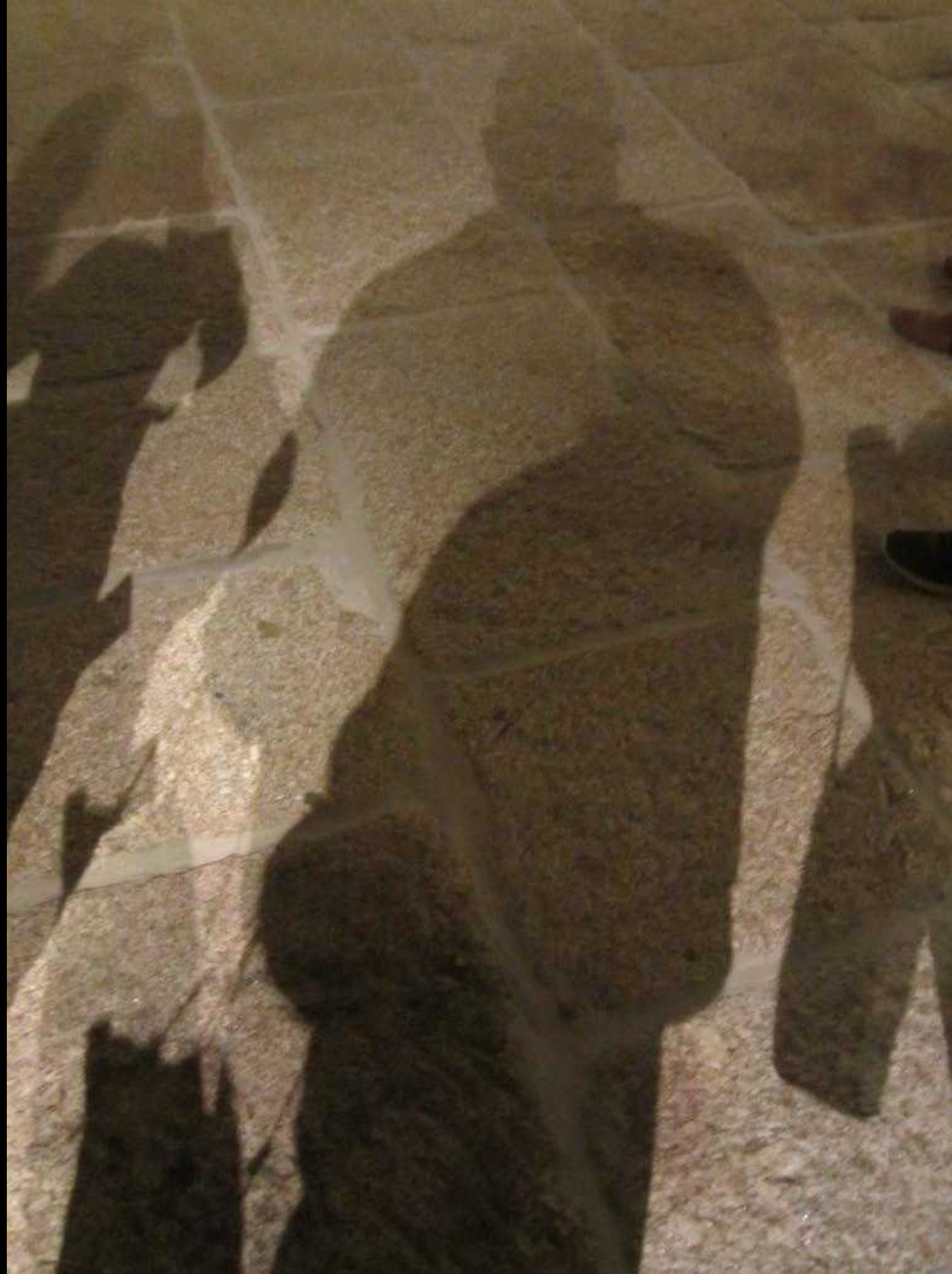
Texto: Luis Messias dos Santos
Desenho: Luis Angel



Projeção de Manuel Rui

Porto Editora

















EXPO itinerante "ANGOLA: MUXIMA, DESENHO E TEXTO"

Esta Expo vai itinerar e transportar com ela muitos mundos. Formos a Angola, entre 31 de janeiro e 13 de fevereiro de 2015, o coração ansioso por retratar avulsos, em desenho de urban sketching e num alusividade: urban texting, um povo afirmável e o meio social e cultural em que se exprime, esperando a conclusão do livro a tempo de homenagear o 40º aniversário da independência (lupando, em quimbundo), em 15 de Novembro desse ano.

A Senhora da Muxima, a Kikanda, muitos casombos e os cidadãos com que deparemos nas ruas e becos ou nos e matos, ou praias e estradas, os banguelas, os agentes policiais, os transeuntes, os jovens, os idosos, enfim, gostaram da nossa missão, e dizem: "os artistas", "me põe também no desenho", ou acrescentavam um parmenor "falta o quicado de igreja", "ai, bem bonito", "quando posso ver isso no livro?" e um dizem "es cuidado".

Esses mundos estão no livro de onde esta Expo se recria: pessoas e vidas, imagens e memórias, canções trocadas em idêntica, e a admiração sem limites por um povo único, digníssimo, aliado da amizade e da paciência, onde sobrevive a luta e mais a vontade de viver.

O projeto ambiciona editar mais três livros: faltam os volumes que dizem respeito ao Norte, ao Sul e ao Leste de Angola. Os recursos foram mínimos e o livro é milagre. Jamais poderemos esquecer a única empresa que patrocinou a nossa fé e vontade, a Condição-Sociedade de Angola.

Nos dias inaugurais desta itinerância pelo país, fare os três autores, todos juntos sempre que possível, uma palestra e manter esta viagem e o projeto que lhe deu base e nervos, senões herdará uma mesa com exemplares para venda.

Os autores: Luis Mascarenhas Góes e Luis Aragão

MANUEL RUI, ESCRITOR



DESENHOS ESCRITOS E PALAVRAS DESENHADAS

O desenho ocupa o primeiro passo do ser humano sobre o que fazia para ver e para que fosse visto pelos outros. Foi assim na Pré-história, a criatividade. Mas o desenho feito nas paredes das grutas tinha consigo mistérios daquilo que se descobre e pode chamar a caça ou impedir as tempestades. Quando as mãos do homem começaram a desenhar não se imaginaria que muito tempo depois estaríamos na informática. Na verdade, foi no tempo da necessidade de codificar a comunicação oral que se desenhavam os signos que levaram o Homem à escrita, ou seja, a desenhizar letras.

No meu tempo de escola primária, em cada linha do caderno, a minha mãe ou a professora - que tinha o caderno de casa - desenhavam em cada linha uma letra que eu repetia o desenho da letra até ao fim da linha com a consciência de que as letras mais parecidas com a matriz do lado esquerdo eram letras bonitas. Aprendia-se a ler desenhando letras. Depois, com o direito a lápis de cores, era uma autêntica descoberta do nosso imaginário, a vida era uma chafariz e o guardador da bicicleta ainda mais e foi assim na aprendizagem da vida com o desenho até chegarmos à nossa assinatura, uma espécie de desenho identitário.

Estes desenhos remetem-me à infância onde eu, como hoje, artista de só três retratos a carvão, mantenho a minha paixão pelos desenhos sobre todos os temas, principalmente os relativos à minha terra, paisagens, instantâneos, tatuagens na chuva e no vento, restos, enfim, desenhos que, como estes, gostaria de ter estado ao lado do artista para vê-lo criar e nós podermos saborear de como o artista trata as cores como se estivesse a fazer brincadeiras com o nosso arco-íris e sensibilidade de pássaros delicando estrelas.

O mais interessante, neste livro, nestes desenhos do pulhar de Angola, escreve-se a nossa idiossincrasia pela palavra que o escritor envia numa simplicidade poética que se mistura com os desenhos.

Escreve que se desenha e desenhos que se escrevem num livro que entrego a arte à nossa calma, fantasia e paz.

Na Pré-História os desenhos envolviam mistérios, estes, agora, envolvem uma montanha de fadigas de bem-fazer.

Manuel Rui



TRIPULANTES: COMISSÁRIO GELSON RIBEIRO
E CHEFE DE CABINA GRECE LOPES NA GALLEY DA RETAGUARDA

Os tripulantes do voo 651 LIS-LAD, classe Economy, não estavam a economizar em simpatia nem no profissionalismo e rigor atento aos passageiros e a todas as coisas daquele voo.

Tripulantes de 1ª classe estes comissários e as comissárias e a chefe de cabina deles, todos revelaram um desempenho de excelência: eficientes, práticos, atenciosos e alegres.

Bem servida está a TAAG - Linhas Aéreas de Angola com esta qualidade que estamos com ela!

Assim, a nossa Economy teve cheirinho a First Class de simpatia. Mamã Muxima nos abençoou e a Rianda esperava nossa chegada.



DT 651 BOEING 777-300 ERLIS LAO Economy 31 Jan 21E & 21F

Aspete que ardecentos e serios era revestido sobre otoplastia, busto eufônico e longo, 193 alcançava bem intuído a 100 km/hora e a 11 (100) metros de altitude volou Marmora, no momento da terra de polverosa negra agreste. Otoplastia e o-
toplastia no serviço: com destinação profissional e prospera para além.



LARGO DA MUTAMBA

Município das Ingombotas

Aqui, na máxima da cidade, se concentram as vias urbanas que, como um delta fluvial, desembocam pessoas, carros, tráfego e se tem a noção do que é a vida em Luanda.

Esse edifício majestoso encomendado e desenhado é o Governo Provincial, no tempo colonial era a Câmara Municipal de Luanda.

A Mutamba tem tudo, sentados num banco compêndio se encontram conhecidos alguns edifícios que tinham adorno, colorido e estrutura dos carros e vozes de falar alto em Luanda convidavam. Depois tem mais: "Taxi Família Real do México", "Palácio Taxi", "Adotado", uma novidade bem utilizada, tem condóminos coletivo que grita "São Paulo", "São Paulo", "Casenga", "Casenga", "Rocha Pinto", "Rocha Pinto" e por aí fora, levando as pessoas e transportando milhares no dia a dia de viver. Tem grandes edifícios, Ministério das Finanças não se vê, mas costas, edifício bangalê de voto e outro de educação e tem outras bonitas, qual é a árvore em África que não é bonita? Tem lojas, boutiques, cafés. E no passado, atravessam com dificuldade as ruas onde o trânsito é quase inexistente, vêm de todos lados e mesmo muito mudos e todos vão desaguar na Mutamba, largo da máxima da cidade, bombando sem parar, ninguém se para. Angolês.



IGREJA DA NAZARÉ, AVENIDA MARGINAL Município das Ingombotas

Este lugar sagrado de peregrinação teve de ser erguido, data de 1665. Se construiu para comemoração da vitória dos portugueses contra o rei António I do Congo e aliados. Essas moedas da história em que hoje há 40 amigos, amam-se os inimigos se posicionaram com intensidade no cenário político desse tempo, assim já sabemos que a cidade de Luanda se fundou em 1575 com o Paulo Dias Noves nas terras do Reino do Ndongo, que não gostou de vir-se à natural. Em Os Holandeses, depois, atacaram Luanda (1640) e se instalaram ali, com o apoio dos reinos angolanos. Os portugueses, então, se disseram "vamos mais à pra Maxvargens, e aí vamos uma fortaleza que nunca foi conquistada", mesmo com ataques de pagas, holandeses, árabes, etc. Em 1648, os portugueses recuperaram Luanda contra os holandeses e venceram, após eventos militares, por exemplo com o Reino do Congo que era principal e poderoso e se encontrava aliado com os holandeses e com os outros reinos subalternos.

Por isso os portugueses foram a invadir o Reino do Congo, aliado de portugueses, após o ataque (1662) - Batalha de Mbandaka.

mas o rei D. Pedro II não teve na missão com a Batalha de Mbandaka. Intencionalmente, os angolanos queriam era expulsar os portugueses e estes não queriam sair e os holandeses queriam se aproveitar. Até que no dia de Outubro viria a morte de 1665, os reinos de Ambundu, Congo e Ngola tiveram uma batalha, ali, não se queriam combater. Mais de 30 000 homens, 15 mil de cada lado e os portugueses saíram vencedores. O D. António I, já se desfez, foi morto e o Reino de Ambundu ficou na obediência aos portugueses.

Ok, os mais velhos dizem que D. António se encontra enterrado na Igreja da Nazaré que recebeu nos azulejos artísticos das paredes essas histórias da história de Angola, na época vivida na política estratégica transatlântica. Isso tinha a ver com o tráfico dos escravos que se fazia e eram depois levados para a América e Europa, nos navios da vergonha negra.

Mas há quem diga que a Senhora da Nazaré, que Ela se encontra no altar, nunca recebeu guerra nem escravos, só se usa atribuem involuntariamente essas coisas, ou então há quem diga que a Senhora é uma santa bem conhecida da Etiópia que vive ali muito alta e tem a profecia de proteger os africanos.



IGREJA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS (1651) RUA RAINHA GINGA
Município das Ingombotas

Quando a construção acabou, era a realeza dos edifícios pelo tamanho e imponência. Assim, foi-se continuando até que se transformou em palácio, apartada entre os ramos amarelo-ceus da vizinhança, lhe assegurando na solenidade própria da casa do Nkomo.

Após isso, a Igreja dos Remédios continuou embelizando a cidade, guardando na memória o tempo em que foi catedral e envergando nas suas paredes orações afins e promessas de cumprimento.

À proteção dos pedidos rezados, a Senhora dos Remédios costuma atender e o povo crê que continua prestando homenagem.

— "Nkomo, senhor Nkomo, o transeunte vestido com farras macias de empregado numa empresa de Luanda — "Nkomo, senhor, o farras da comunidade" e o outro da igreja foi, então, desenhado.



EDIFÍCIO SONANGOL Município das Ingambotas

2005 - Inaugurado este prédio, edificado para sede da empresa dos petroleos. Petróleo, tu sabes, é de vitalíssima importância na economia estatal e também na liberal ou até na neoliberal. Na volta desses mambos do petróleo se dá procedimento a muita bufarda que depois pode percorrer nas escuridões se tu não tens kalundús te protegendo. E essas de economia global que na utilização da esquerda vão de casaca te baquiando com aqueles gapes de ficar com cara de lado! Mas o edifício está esculpido dos maiores, indicando que a pós-modernidade já se instalou aqui na cidade da Kanda.



FORTALEZA/MUSEU DAS FORÇAS ARMADAS

Município das Ingombotas

Foi o Paulo Dias Novais que construiu um primeiro forte (1575) nesse local, dominante da baía. Depois, ele foi abaxo e sofreu obras e ampliação em diversas ocasiões, até que, quando os holandeses conquistaram a cidade lhe chamaram de "Aardenburg". Durante sete anos os portugueses foram empurrados para Massangano, mas quando voltaram a conquistar Luanda (Salvador Correia - 1648) logo, logo lhe chamaram de "São Miguel" e sofreu muitas remodelações para cumprimento das funções militares e ainda de prisão de degradados, que eram os condenados de delito que vinham para ali cumprir a pena.

Imponente fortaleza, é monumento nacional desde 1938 e também foi Museu de Angola.

Utilizada como quartel-general das Forças Armadas portuguesas e, depois da independência, das angolanas. Mas a importância da estratégia militar da fortaleza se diminuiu, então virou Museu Militar.

Em 1995, refizeram-lhe toda a estrutura que se encontrava em degradação e agora se apresenta nos bróculos. Utiliza-se para eventos culturais e sociais e o museu está muito cuidado.



BAÍA DE LUANDA, VISTA DA FORTALEZA (Museu das Forças Armadas)
Município das Ingombotas

A Baía de Luanda localiza-se em frente à cidade e é enquadrada pela Baía de Cuito, oferecendo um magnífico porto de águas protegidas. Pouco tempo depois da fundação da cidade (1575), surgiu esta chamada Cidade Baixa, onde grande parte da população vive. Na outra parte da cidade mais elevada, a Cidade Alta, localiza-se a administração e os edifícios oficiais.

Entre as duas partes da cidade, há uma zona residencial e comercial, por vezes separada à beira da água por ruas estreitas. De cima a cidade de Luanda é vista a partir da Fortaleza de São João Baptista, uma das suas principais fortificações.

LUÍSA ANJÁ 5.2.2015

AVENIDA LENINE, LUANDA



ESCOLA DO 1.º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO N.º 1100 (EX-3002)

AV. LENINE, Município das Ingombotas

Uma das muitas escolas recuperadas no grande investimento que Angola tem feito pela melhoria do sistema educativo por todo o País.

"Estar na Escola é um Acto de Responsabilidade" e "Na Escola respira-se a Lei, a Moral e a Cultura" pode-se ler pintado nas paredes. Um desafio social na educação cívica dos jovens angolanos que bem poderá ser copiado noutras paragens.

Uma escola pintada de amarelo e castanho-avermelhado e com curiosa escadaria em curva.

No passeio apertado, passava um vendedor de gelados com suas múscas, lançando o cerco aos candongues encalorados.

Logo em frente, o Liceu Mutu-Ya-Kwela continua a sua recuperação. Um ícone da cidade!



LARGO DA INDEPENDÊNCIA

Município da Maianga

Bandeiras dançarinas vermelhas, amarelas e pretas estão penduradas nos postes da imponente rotunda central de Luanda e ajudam na construção do imaginário nacional. Agentes policiais controlam o imenso tráfego de viaturas.

Jardineiros provinciais embelezam constantemente o espaço reservado ao sentimento e alma angolanos e as palmeiras de leque se dobram respeitosas no cumprimento do herói nacional.

Senhoras descansam nos bancos à volta e equipas de manutenção realizam, noite e dia, a conservação do monumento ao Dr. António Agostinho Neto (1922-1979), fundador da Nação.

Aqui se reencontra, provindo de todas as culturas e povos de Angola, a "Sagrada Esperança" que, um dia, despertou na vontade do poeta: "Eu já não espero, Sou aquele por quem se espera". E a Esperança chegou, 11 de Novembro de 1975.

Transeuntes exclamaram enquanto se fazia o desenho: "Bem desenhado!", "Mete a mim deisse lado!", querendo, igualmente, figurar ao lado do Presidente. A Esperança Sagrada da Liberdade cumpriu-se. Viva Angola independente!



O HAMBURGUER DO MACULUSO - R. DA LIGA AFRICANA - LUANDA

O "HAMBURGUER DO MACULUSO"

Município das Ingombotas

Tinha 35 graus de temperatura debaixo das acácias e o céu nublado e húmido, a transpiração empapando e manchando as roupas.

Quisshit e tornar apontamentos de escrita dificultados nessa sufocação e a procura de um refrescamento das ideias e artes. Então, ali quase em frente da Liga Angolana de Amizade e Solidariedade com os Povos (antigamente sede da Liga Nacional Africana), na rua com este mesmo nome, surgiu como magia o "Hamburger do Maculuso". Saíram duas Coca geladas, servidas pela festiva Gaila empregada de serviço.

Então, continuámos a pumbar no trabalho!

Uma vez nos confirmaram que ali tem um excelente hamburguer, dos mais deliciosos. Vamos voltar!



AVENIDA MARGINAL – UM SONHO DE MEMÓRIAS

Município das Ingombotas

Nessa nova Avenida Marginal, esse senhor, já um tanto kota, se sentou defronte da baía, a morada mais bela de todas as que a Kikanda, Baronesa de Luanda, escolheu como sala para receber as visitas.

Era cedo quando comprara o jornal e trazia no rádio portátil a música que semblava no calor de aumentar. Se encontrava entretido a ler as notícias, quando um entorpecer dos olhos da mente e um pestanear dos olhos mais fraco lhe fizeram tomba a cabeça, por diversas vezes endireitada, até que ficou assim, dormindo sem parecer, o rádio sembande e o sono lhe induzindo promessas.

Foi então que a Sereia lhe apareceu e lhe invadiu em sonho de memórias de tanta vida, sofrimentos e trabalhos e, depois de lhe abraçar como Princesa do Mar, lhe soprou no coração que, agora, daqui para a frente, viveria unida com ele para sempre. E neste angolano já kota se desenhava um sorriso futuro, no sonho daquele rosto cansado.

LUÍS ANJÁ 6-2-2015

BANCO NACIONAL DE ANGOLA AV. MARGINAL, LUANDA



BANCO DE ANGOLA, AVENIDA MARGINAL Município das Ingombotas

Tu estás diante de Sua Excelência o Banco de Angola, um edifício eclético na imitação do clássico, que data de 1956. Como casa fabricadora e guardadora dos tetratrilhões de kwanzas, ele se apresenta com fanga específica do capim alto, calabunga de kumbú.

Se estás a dar ferro com ferro, não vais poder entrar nele, só com dodós ou kifungola que kuaiares na vida te deixam penetrar, até poder dar na gasosa só para voadores da bulunga, instrumento do desenvolvimento do respeito, nesses tempos neoliberalizatórios, é assim!

Nós, dois, autores dessas narrativas, nos encontramos na passeio em frente da grandiosidade do banco para desenhá-lo e descrevê-lo, quando o telemóvel/celular - que se ancorava desligado - produziu várias tentativas de sonorizar uns ares misteriosos, parecia eram malombolas de música de mar! Qual o origem dessa kipa, se estava desconectado? Só mais tarde lhe consegui decifrar, um quimbanda meu avô antigo, ressoar ali na Mutamba, me garantiu. Ó, Kamba, estás a receber mensagens da Kanda! - disse ele. Quando ela se goza, toca esse kimbanga nos dedos dela, assim de kalunga. Então me retrataram nos

costurnos e fiquei todo bangado: um saxo da Barona não dá todos os dias, xá! Ela se contentava na exuberância com nissa bumbagami!

Entretanto, no regresso ao messasó que estava com ela, bem ali ao lado do edifício monumental do Banco de Angola, está-se construindo o futuro Museu da Moeda, também no sítio da grandiosidade que pretende espelhar o crescimento económico e mostrar as tradições comerciais, e para quem vier a bombai nas vizinhas Torres da Kanda ou no Gálico Kamba vai poder maravilhar-se com vistas de toda a estirada da costa norte e para lá da ilha, mesmo para o Museu. Um privilégio! Mas não pode mangonhar-se observa nos costumes da vizinhança, tudo capitulado e captado com muita força.

Entretanto, e na zona primeiro para um lado e depois para o outro lado do passeio da marginal, nos vizinhanças com uma cortina descoberta pick-up do serviço dos apontamentos a levá-los na transportação quase habitudosa no espaço da cidade. Eles se manifestaram com aí de estar na folga e kuaiares nas latas de birra, na descontração corporalizada e a lá pick-up dila MANUTENÇÃO BALDOX! Mas o jardim se encontrava coado.

Baldos, mas cuidar! Inspecção da Kanda, só poder! E então deslizo, aí na frente, com muita fanga um caracol, quase até chamado "F. C. PIRETE".



MAIANGA, AV. MARIEN NGOUABI

Município da Maianga

Quando vens da Av. Marien Ngouabi, vulgarmente conhecida por António Barroso, e pretendes ir para a Mutamba, tens de passar pelo Largo da Maianga, ou, então, se vens da Rua Amílcar Cabral e vais ao aeroporto ou ainda se atravessas pela Kwame Nkrumah, passas também ali.

No século XVI havia aqui uma lagoa onde os elefantes vinham beber, a Lagoa dos Elefantes. Havia igualmente um poço de água potável que abastecia a cidade de Luanda. É sede de um município muito importante e populoso da Província de Luanda. No centro da cidade, é hoje das zonas mais procuradas para habitação e comércio.



UNIÃO DOS ESCRITORES ANGOLANOS (AV. HO-CHI-MIN, LARGO DAS ESCOLAS, 1.º DE MAIO) Município da Maianga

Agostinho Neto foi o primeiro Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, quando foi criada em 1975. Nessa sessão encontravam-se outros intelectuais: Luandino Vieira, Arnaldo Santos, António Jacinto, António Cardoso, João Rocha, Fernando Costa Andrade "Ndunduma", Aires de Almeida Santos, Uanhenga Xitu, Adriano Botelho Vasconcelos, Garcia Bires e João Melo, entre outros.

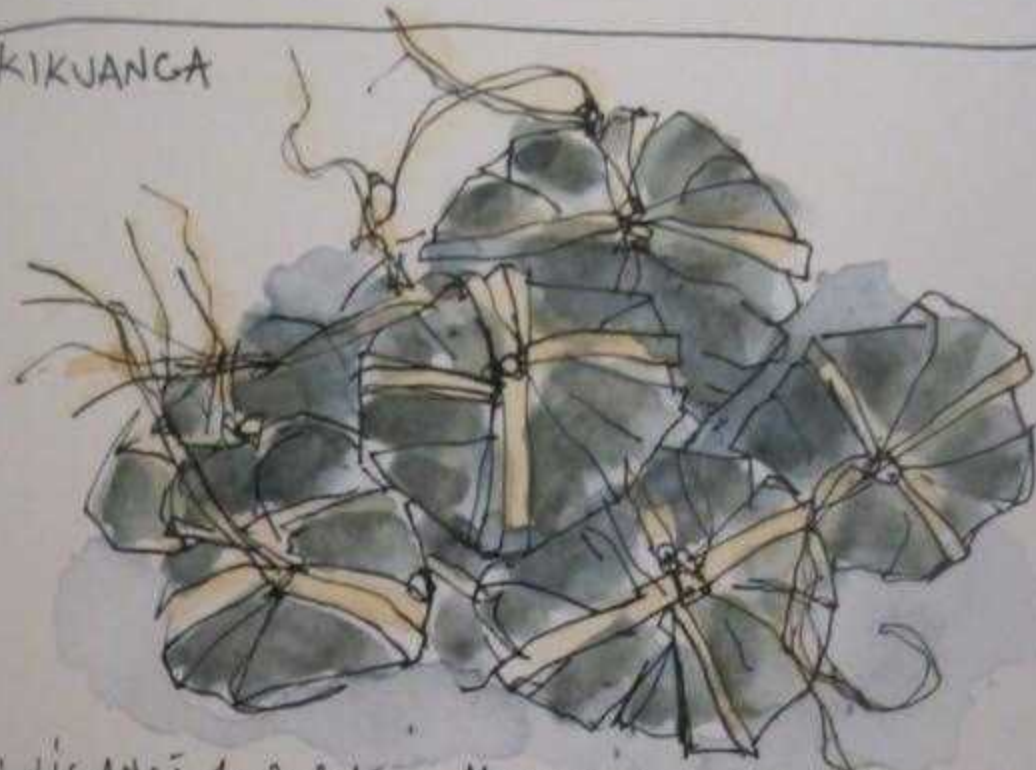
A UEA se concentra nas actividades de promoção e desenvolvimento da angolidade, do estudo das tradições culturais e fornece o apoio necessário aos escritores na formação, edição e divulgação das obras, através da biblioteca, de conferências, exposições e Internet.

Há quarenta anos que cumpre a missão, com poder de adaptação intelectual à evolução dos condicionamentos socio-económicos que vêm marcando a História de Angola.

Inserida numa zona com frondosas árvores, possui um horto com grande variedade de plantas, entre as quais o pitão, a lreija, a begônia, o feijão gigante, a maranta, a lula e muitas árvores, como a palmeira cubana "areki", a palmeira de legum, a acácia americana, a acácia rubra, a mangueira, etc.

E, bom ir na UEA.

KIKUANGA



LUÍS ANGÁ 10.2.2015

MERCADO DE S. PAULO, LUANDA

KIKUANGA, MERCADO DE SÃO PAULO
Município do Sambizanga

Faz-se com farinha de mandioca cozida e enrolada em folhas de bananeira. É um forte alimento rico em proteínas. Serve-se acompanhando a outros pratos, molhos ou bebidas.
Aqui ressalta igualmente a arte colocada na sua apresentação, quase parecendo um trabalho de artesanato.



CABALA, RESTAURANTES À BEIRA-RIO Município de Ícolo e Bengo

"Tem cerveja?" - pergunta na Dona Cátia. Tem, sim, e foi embora buscar num grandalhão saco de plástico uma CLUCA do congelador, introduzida no gelo, muito que congelada. Obrigado, tha disse, respondeu Benedito, mais. As mesas se espedaçaram nas redondezas, também. Numa última esperança um copo de um dia, um chupa, os legumes... as tendas de lado em direção e as quatro nós atingiram as senhoras vindinhas nas iguarias e o rio se desfez no silêncio para além. Ninguém, nunca vendem de tudo, carne, peixe, rádios, bebidas, frutas, no mercado da Cabala.

Dona Cátia, uma senhora simpática de grande formatura, se inspirava perfeitamente na beleza daquela paisagem e na beleza do rio, mas também, também e muito. A sua vida a natureza e com a natureza.

PEIXE-GALO, BANANA-PÃO, MANDIOCA, BATATA DOCE E FEIJÃO
MANTEIGA COM ÓLEO DE PALMA



LUIS ANGÁ 6.2.2015

LUANDA

MUFETE COM PEIXE-GALO

Prato típico da ilha de Luanda. Este tem peixe-galo grelhado (pode ser também cascão ou carapau), feijão-manteiga com óleo de palma, batata-doce, banana-pão e mandioca (farinha mussequê) e vai acompanhado de molhos de cebola, vinagre, azeite doce, gindungo e sal.

O sabor é divino! e lhes aconshamos, leitores, a procederem como os "men velhos" da ilha, que costumam comê-lo três vezes por semana, mas o mufete é também devorado aos sábados e nas festas, sempre há festas em Luanda sem parar. De sempre e gestoura na tradição, um dos emblemas gastronómicos mais fortes de Luanda.



LUIS ANÇA 10.2.2015 MERCADO DE S. PAULO, LUANDA

MERCADO DE SÃO PAULO Município Do Sambizanga

Subimos o Eixo Viário com as novas construções de arranha-céus ainda à espera do seu próprio futuro e virámos à esquerda no Alto das Cruzes (reverência aos mortos, importantes ou não, todos merecem respeito), percorrendo a Rua Ndunduma (também conhecida por Rua da Maternidade, tem ali a Maternidade Alfredo N'gangula). Do lado esquerdo, o Bairro Miramar e, do lado direito, o Bairro Operário (BO). Virámos à direita e entramos no BO pela Rua Garcia Neto (militante anticolonialista) e depois à esquerda na Rua do Quicongo e com mais uns buracos (obras intermináveis!) desembocámos no Mercado de São Paulo.

Neste percurso recordo, entre tantos nomes criativos, o nome duma casa comercial, a SOCIEDADE TUDO É POSSÍVEL - IMPORT/EXPORT.

Este facto tem tudo a ver com o objectivo do nosso trabalho, foi difícil mas estava a ser possível realizá-lo.

Atravessámos o BO e aqui nos sentimos em casa, operários da cultura.

Pena estar um tanto abandonado o bairro mais lendário de Luanda, bairro que foi de intelectuais, de artistas, de músicos, de amores e de prostituição, de festas de quintal, de contestação política anticolonial e tantas outras coisas dos homens e mulheres.

No mercado, a Senhora Teresa Januário estava atarefada a preparar a sua banca: manga, carambola, ananás, sapé-sapé, mú-cua, coco, maracujá, tomate, kissungua (milho, água e açúcar), etc., demonstrava um tanto de desconfiança ou indiferença no desenho, que se modificou ao longo da realização do mesmo. No fim gostou num sorriso confiante.

Ali perto, ao lado, um senhor apresentava uma kiriba deliciosa para acompanhar cerveja e mesmo ainda para muitas outras ocasiões.

A Dona Marcela Correia com os seus 93 anos (nasceu em 1922) estava ali cheia de vida, tinha muitos filhos, dezenas de netos (o mais velho já tinha 45 anos) e muitos bisnetos. Um encanto de senhora africana. Disse-lhe "eu também sou de Luanda" e logo ela perguntou "sabes Kimbundu?". "Não" "então...", não ouvi o resto porque ela se virou para o outro lado arranjando as mbimbais, mas deve ter proferido qualquer coisa como "o que estás aqui a fazer se não falas Kimbundu?". E senti, no fundo de mim, a pena de não saber esta língua.

Percorremos as secções do mercado, um grande mercado. E ainda comprámos na Dona Nani uns colares de missangas vistosos e bonitos, para recordação e como prendas.

Estou-me a lembrar dos cajus mais saborosos que já gostei. Do São Paulo, claro!



CATETE, LOJAS DE COMÉRCIO Município de Ícolo e Bengo

O colorido forte dos tons pictóricos e a sua mistura enquadrada num lado a lado de alegria e vida, nomes de estabelecimentos que gritam espontaneidade, clima muito quente e zona amplamente arborizada e bem tratada, assim se vê Catete, a parte do portão do Centro Cultural Agostinho Neto, nas costas.

Terra natal do Dr. Agostinho Neto (aldeia de Caxicane), primeiro Presidente de Angola.

O centro cultural em sua homenagem é a sua maior construção e foi inaugurado a 4 de Fevereiro de 2009.

Outras duas individualidades destacadas na literatura e política também são de Catete: Mendes de Carvalho (Wanhenga Kihul) e Roberto de Almeida (Jofre Rocha).

Passava, ali, neste momento, na rua, uma senhora, lançando bem alto, imbrado e cantado o prego: "Cacussááááá! Bóberááááá!" e caíam dois-três pingos grossos de uma chuva adida.

Lindo! Lindo! Lindo!



MIRADOURO DA LUA Município de Sombrio

Este Miradouro é um dos pontos de observação da paisagem da região de Sombrio, apresentando uma vista panorâmica da cidade e do rio. A paisagem é composta por montanhas, rios e campos, com uma vista deslumbrante da cidade e do rio. A paisagem é composta por montanhas, rios e campos, com uma vista deslumbrante da cidade e do rio. A paisagem é composta por montanhas, rios e campos, com uma vista deslumbrante da cidade e do rio.

IMBONDEIROS



Luisanga 9.2.2015 PANGUILA ESTRADA-JE CAXITO

IMBONDEIROS NO PANGUILA Estrada de Cacucaco/Caxito

O município é Dande, Província do Bengo, capital Caxito. Mas a paisagem dos imbondeiros não respeita as divisões administrativas e quando encontra clima e solo lá estão eles com seus troncos poderosos e copas abanicaes com copa per-quinada e verde. Se o imbondeiro desaparecesse como espécies, muita da riqueza da terra se perderia com ele. Ainda me-temos a religiosidade, quantidade de tradição e história dos espíritos, não se reconhecemos e se gostamos muito mais. Se de te olhar parece que os antigos brinde estão a comunicar com Nzambi, o Criador e o mestre da vida.



BARRA DO DANDE — EMBARCAÇÕES DE PESCADORES Província do Bengo

Esta é terra de pescadores. Tudo com o seu ritmo, eles sabem quando vão, não alteram a rotina baseada na tradição. E fazem bom proveito do rio e do mar. Os barcos pintados significam que não é hora de ir a pesca. Uns reparam as redes, outros preparam a embarcação para o fim da tarde.

Mas o que mais ressalta é a impressionante beleza do enquadramento, as cores, o tempo, os sons do rio e do mar e o vento a cruzar e girar as alças que voltam da escola (a Mãe, o Assento, o Rio e outros) ao fim da tarde. Enchemos-nos a observar com memórias e novos trabalhos.

Nas lagoas da região há muitas lendas de crianças. Quem disse foi o Senhor João, pescador e amigo do Senhor António, também pescador.



SEDE DO MUNICÍPIO DO CAZENGA

E chegámos à sede do Município do Cazenga, que tem uma população de dois milhões de habitantes e se situa em segundo lugar, atrás do Município de Viana. Trata-se de um município que, embora hoje se encontre colado à cidade de Luanda, na altura da independência ainda estava afastado. Com a guerra foi crescendo com as populações refugiadas ali. É um município relativamente recente e para o qual existe um projecto de reordenamento chamado "Bola do Neve", que o aparelhará com as infraestruturas que fazem falta: saneamento, escolas, saúde e emprego.

Na audiência do administrador municipal, o director Vítor Narciso, fomos recebidos por um seu adjunto, de extrema simpatia, que nos autorizou, depois de consulta ao superior, a desenharmos o edifício. Gostaríamos de fazer ali os mercados de Asa Branca, Kwanza e Arrô-Arrô, mas o tempo não estrepou.

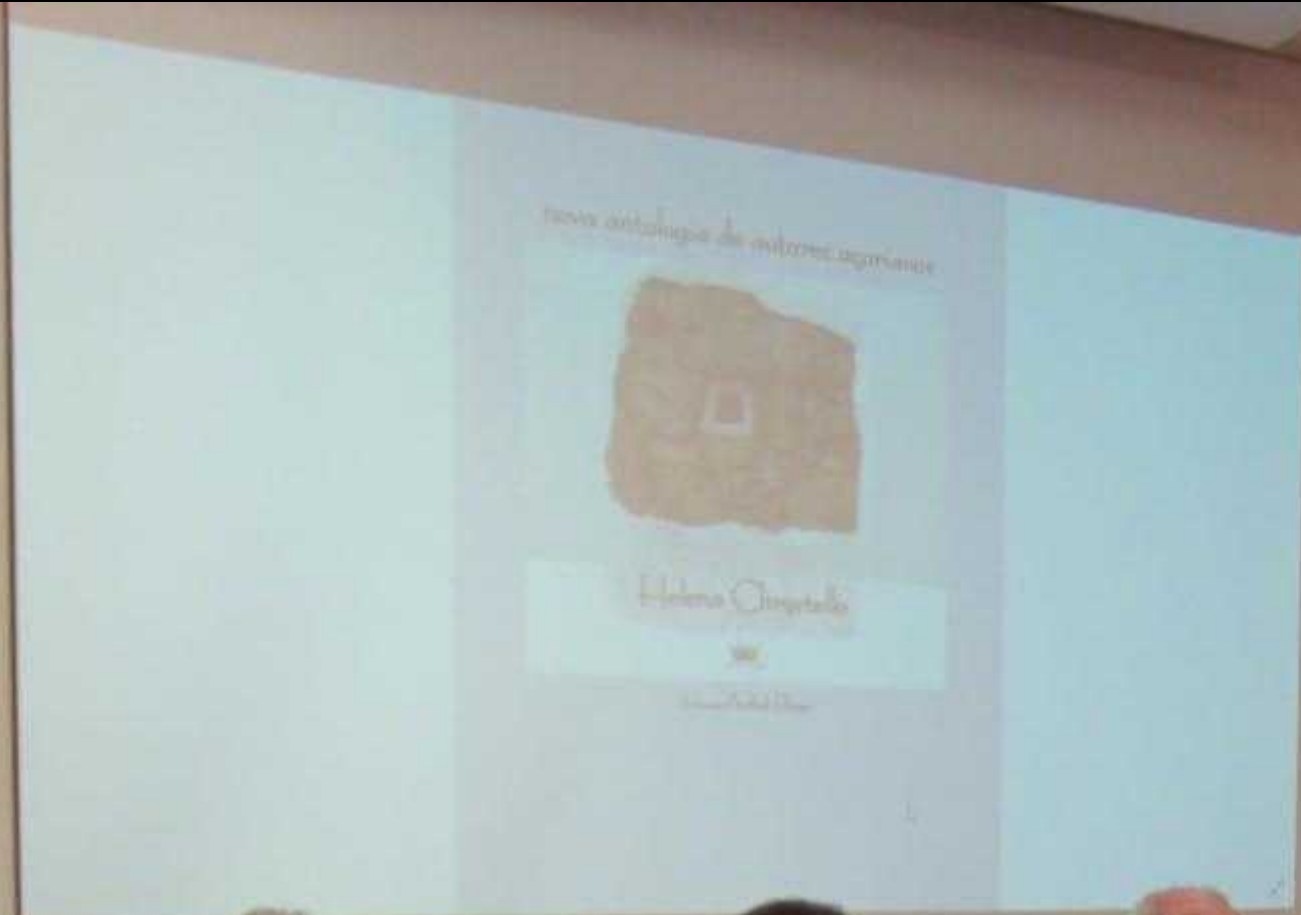
Muita gente entrou e saiu das instalações, as via o desenvolvimento a menos Paratâm, Coimiga.











CRÓNICA DO QUOTI- DIANO IN- ÚTIL

j. chrys chrystello

CHRYSTELLO

M. JOÃO RUIVO

ALANO OLIVEIRA

HELENA CHRYSTELLO

COLÓQUIOS DA LUSOFONIA

CRÓNICA DO QUOTI- DIANO IN- ÚTIL

j. chrys chrystello

CHRYSTELLO

M. JOÃO RUIVO

COLÓQUIOS DA L































35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte



ALEXANDRE BANHOS

LUIS M. GAIVÃO

ISABELA







35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte



ALEXANDRE BANHOS



LUÍS M. GAIVÃO





35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte



ORGANIZAÇÃO AEL



www.lusofonia.pt



ALEXANDRE BANHOS

LUÍS M. GAIVÃO

35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte



ALEXANDRE BANHOS





35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte



ALEXANDRE BANHOS

LUIS M. GAIVÃO

ISABEL REIS



35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte



EIRA

LUCIANO PEREIRA

M^o JOÃO RUIVO

COLÓQUIOS DA LUSOFONIA

35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte



LUCIANO PEREIRA

M^{re} JOÃO RUIVO

COLÓQUIOS DA LUSOFONIA

VEIRA

LUCIANO PEREIRA

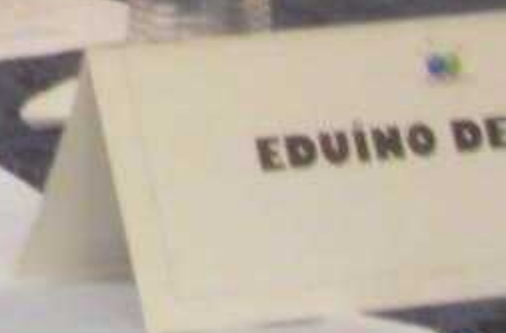


ORGANIZAÇÃO AL



EMPDS
ALIMENTAÇÃO

WWW.EMPDS.COM.BR





35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte



ALAMO OLIVEIRA

LUCIANO PEREIRA





35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte



LUCIANO PEREIRA



M^a



35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte

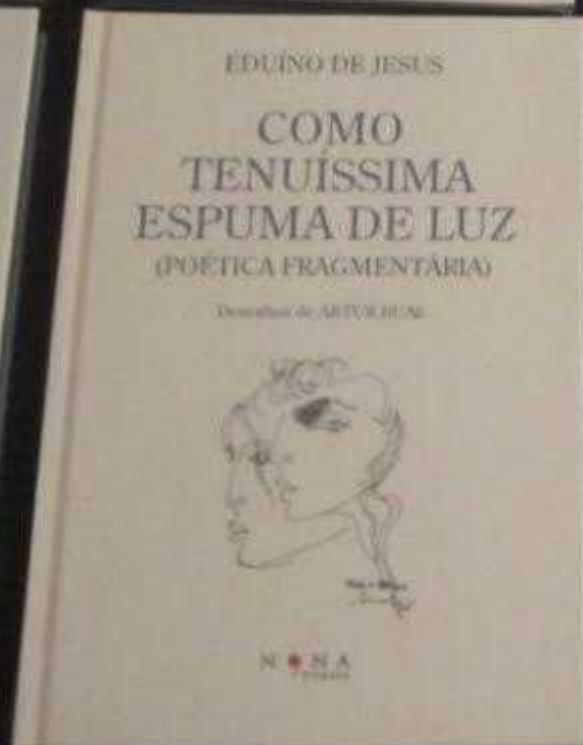
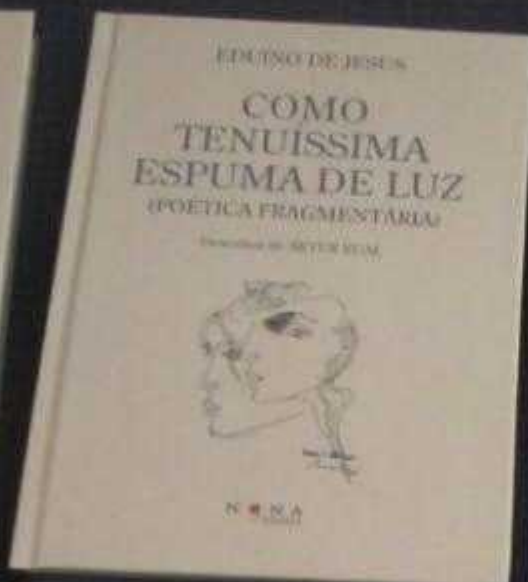
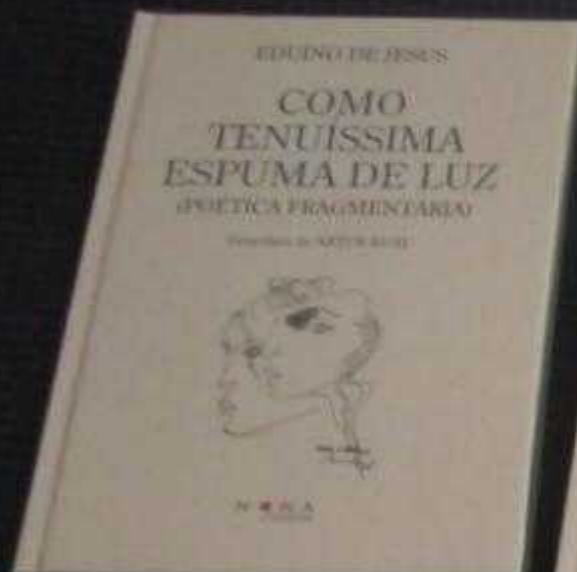


IO OLIVEIRA



LUCIANO PEREIRA









35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte



LUCIANO PEREIRA





M.ª JOÃO RUIVO



EDUINO DE JESUS

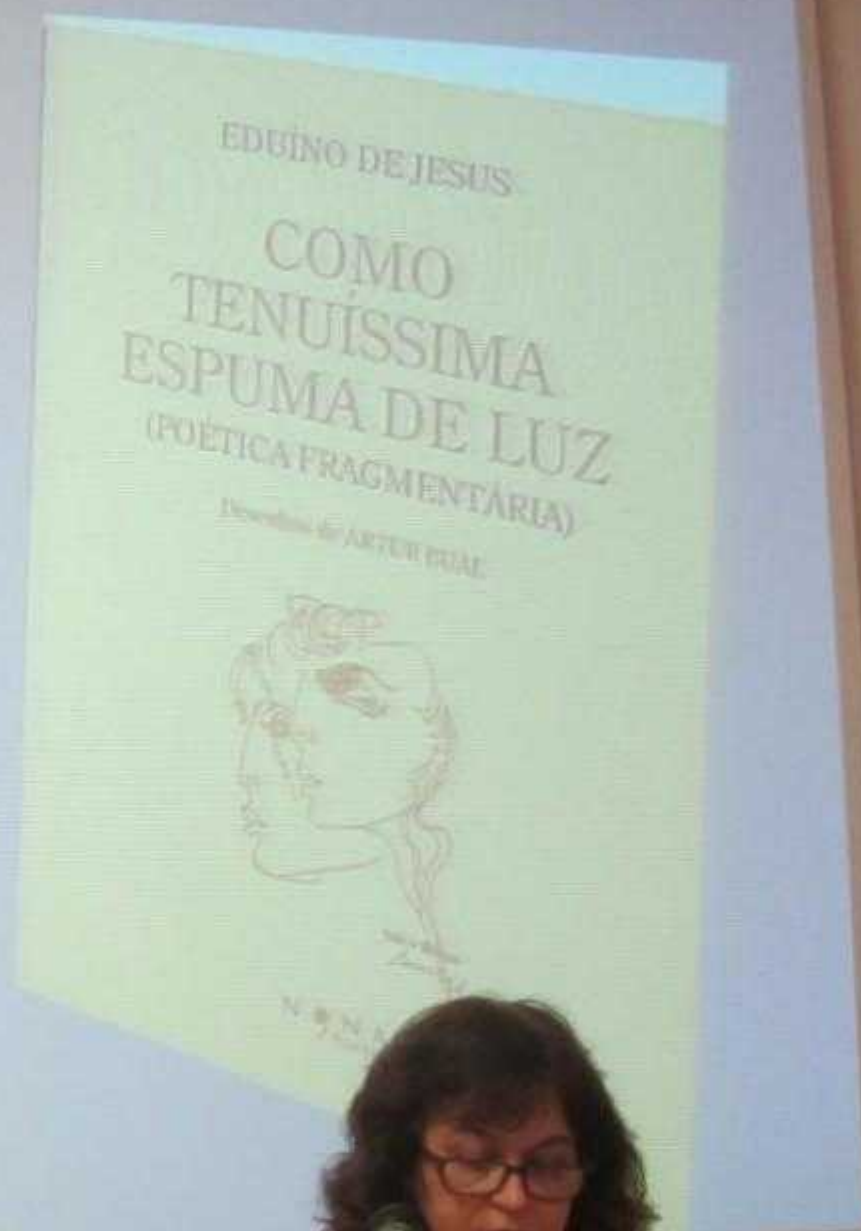
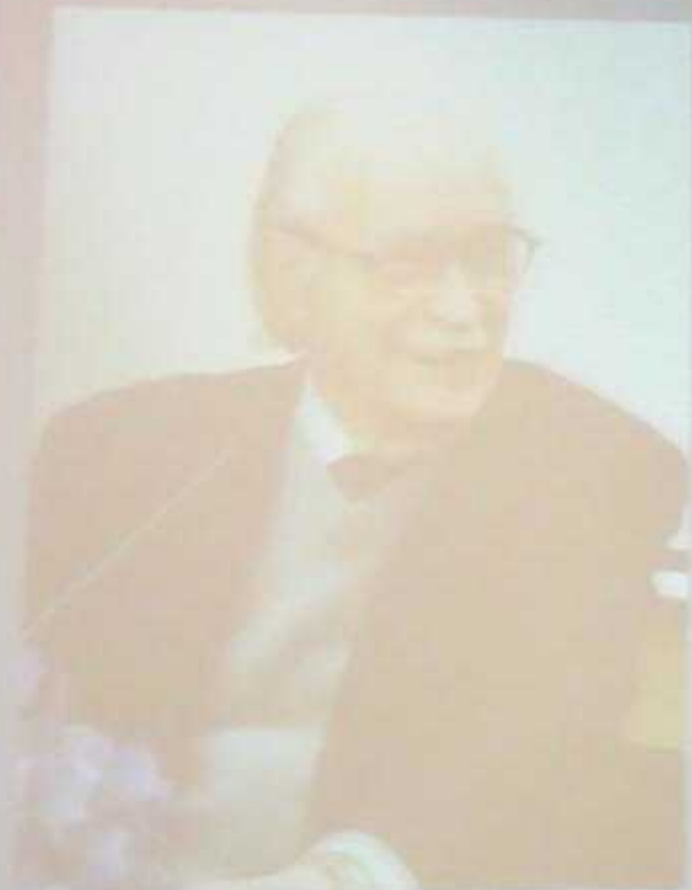






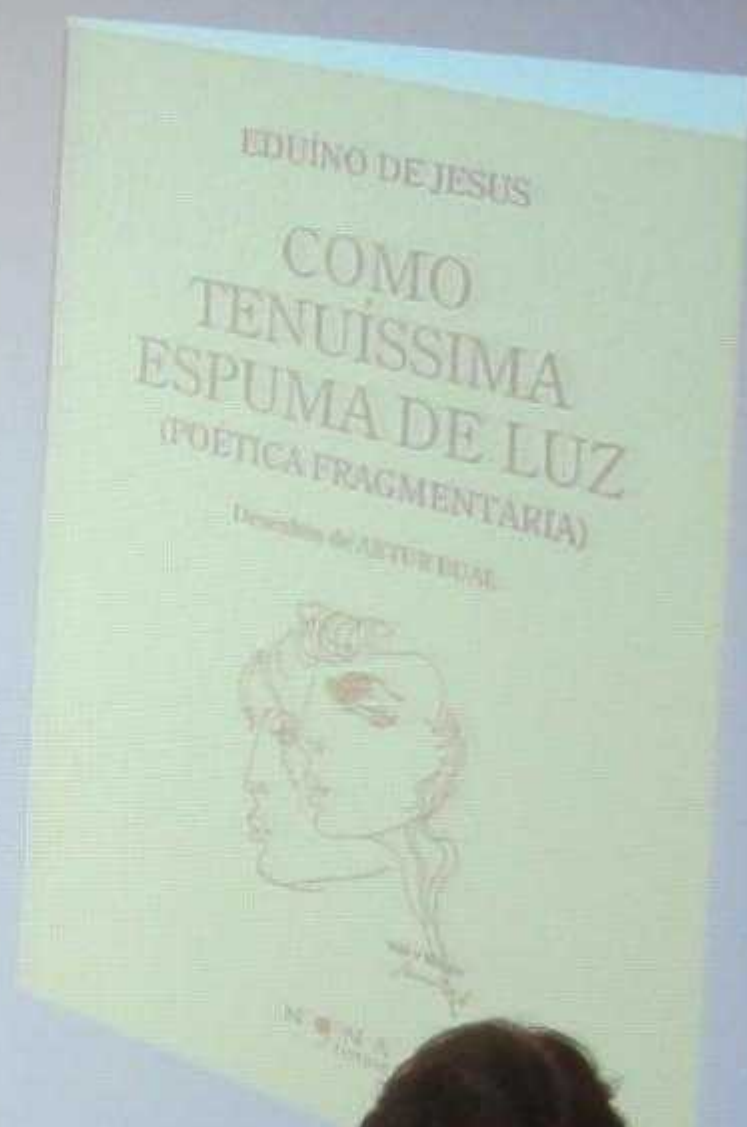
ÁLAMO OLIVEIRA





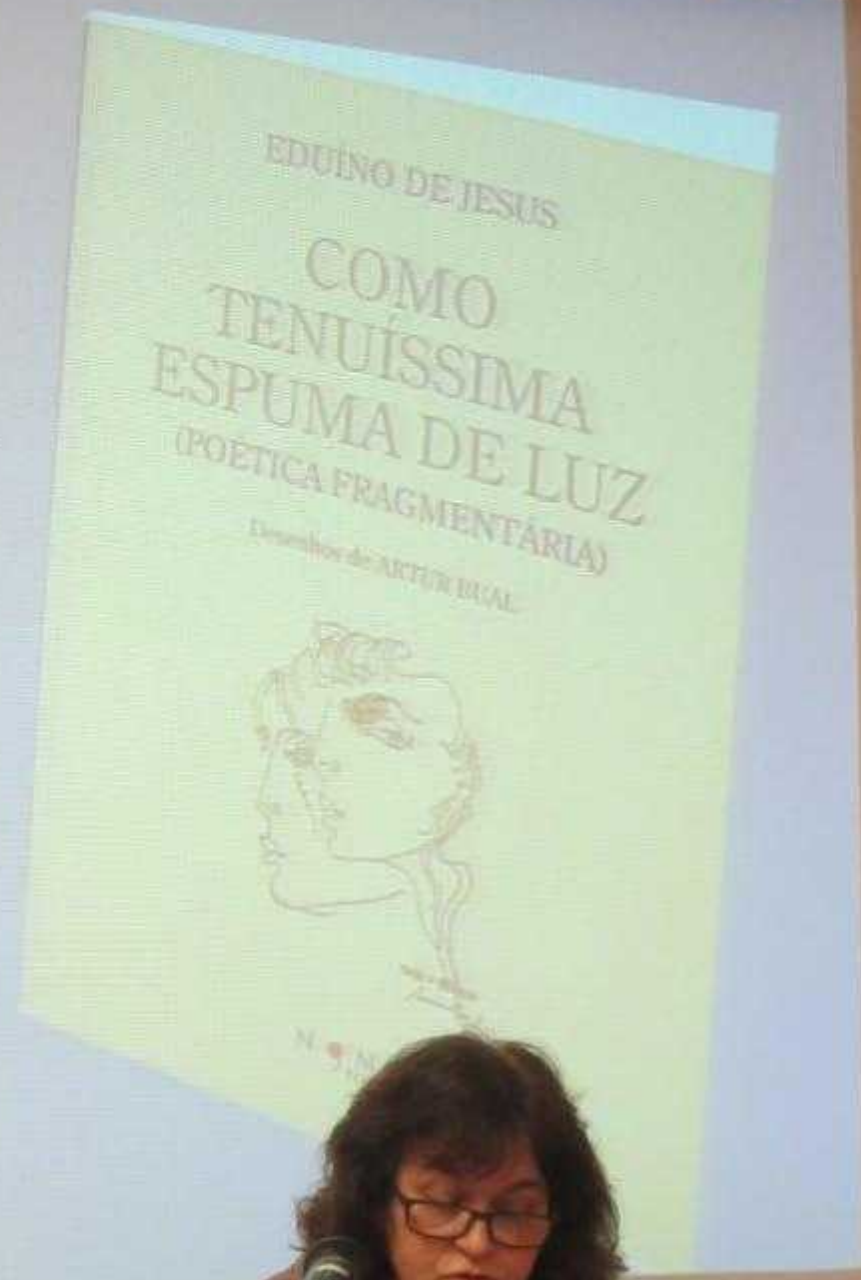
LUCIANO PEREIRA

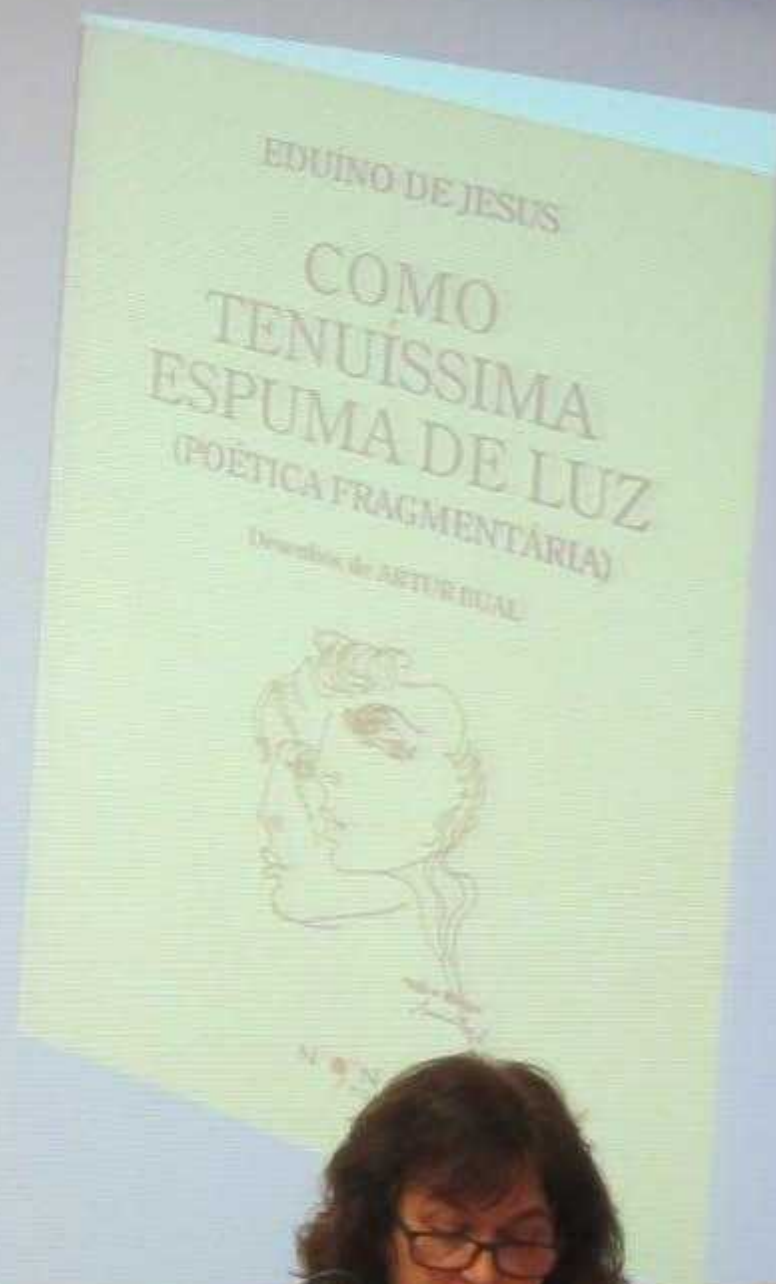
M^o JOÃO RUIVO

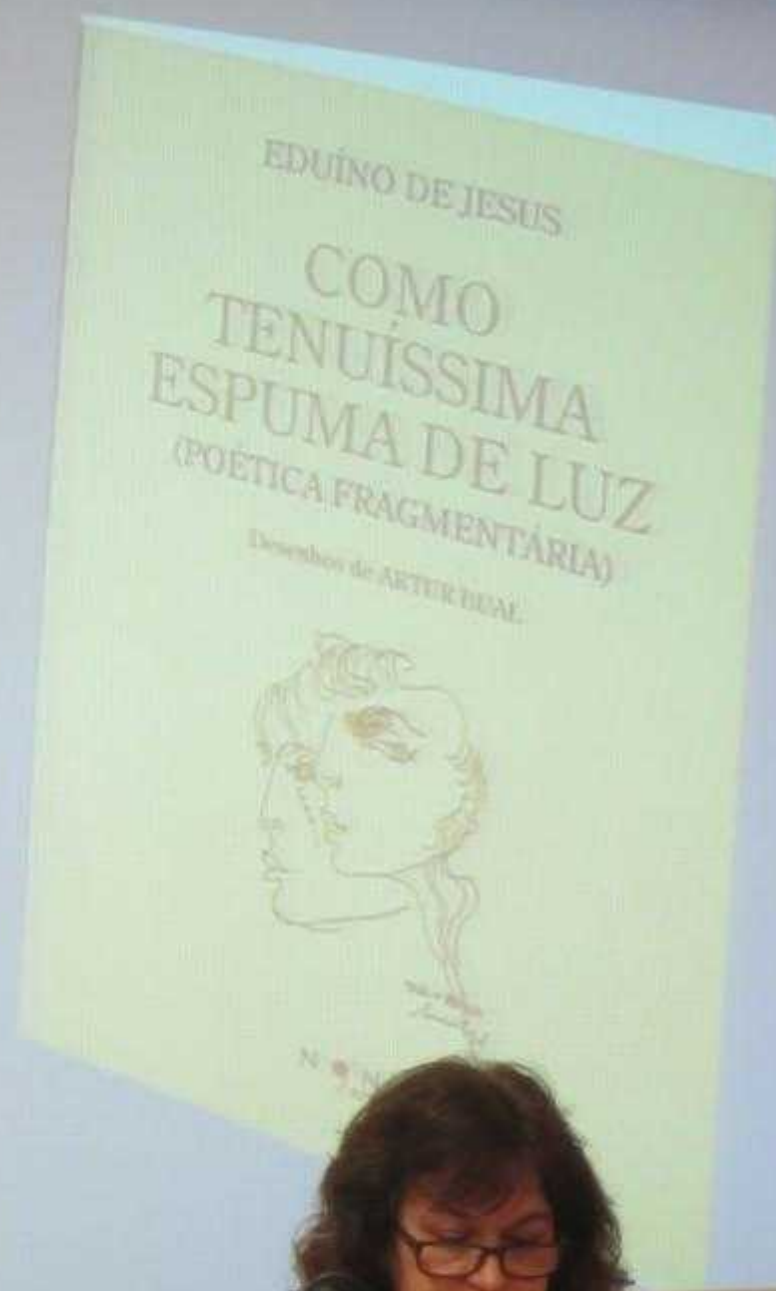


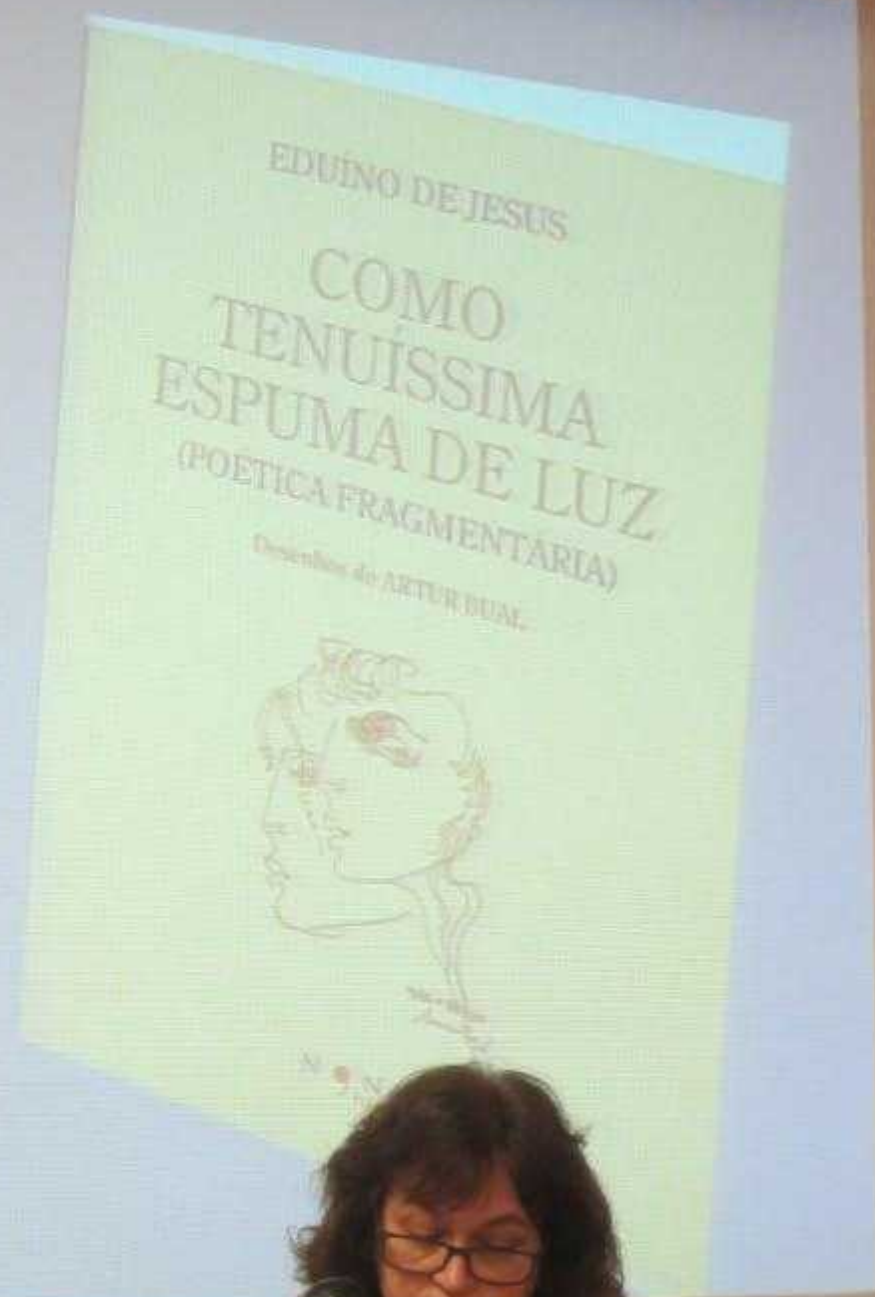
LUCIANO PEREIRA

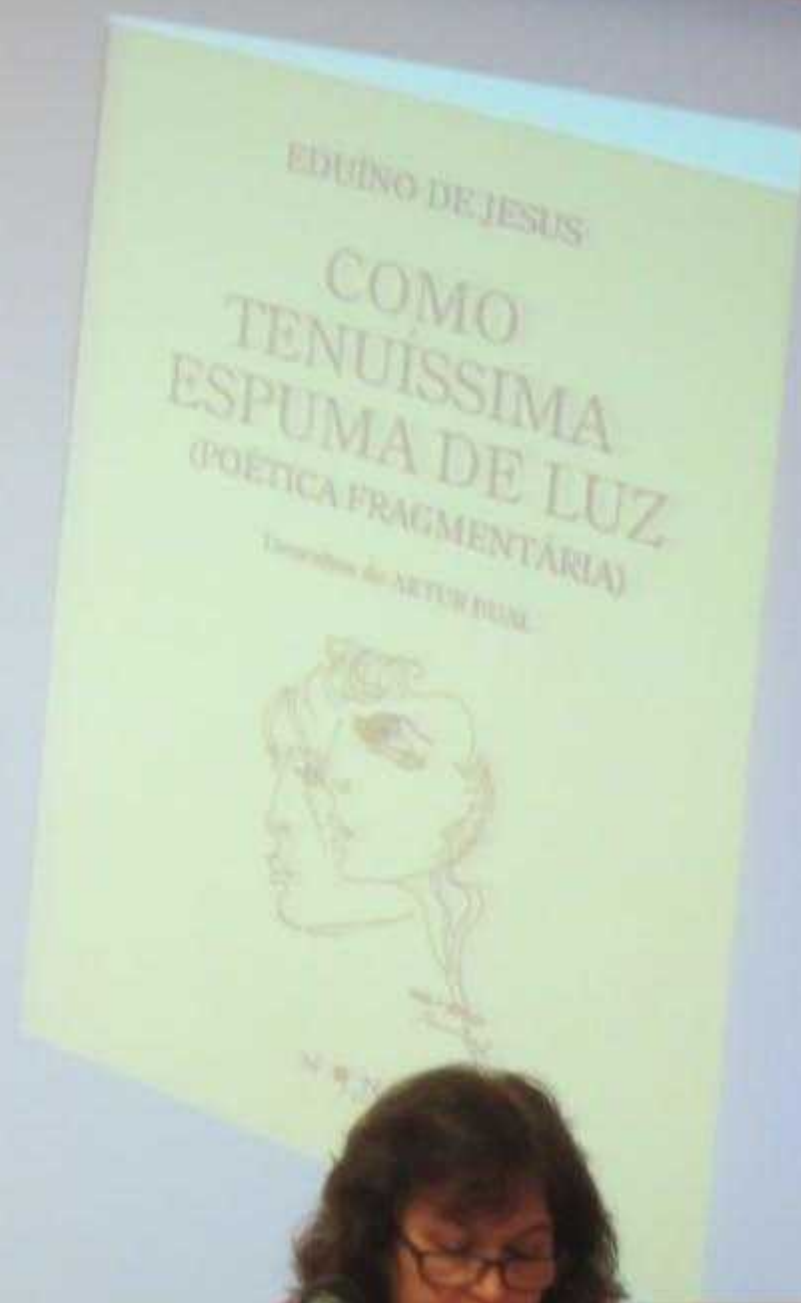
M^o JOÃO RUIVO











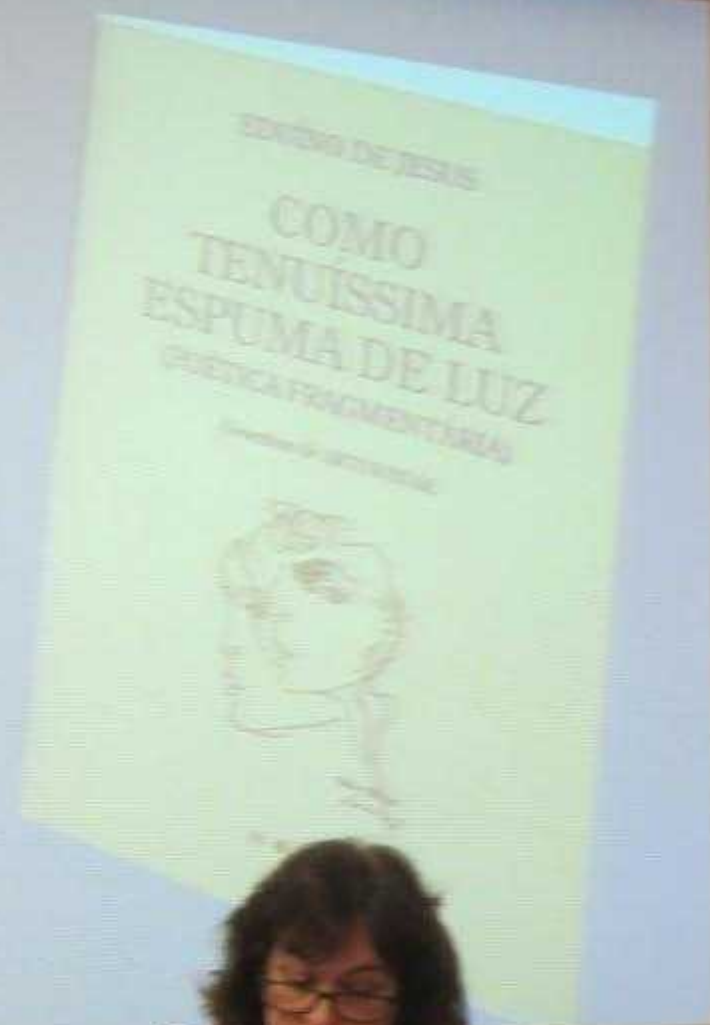


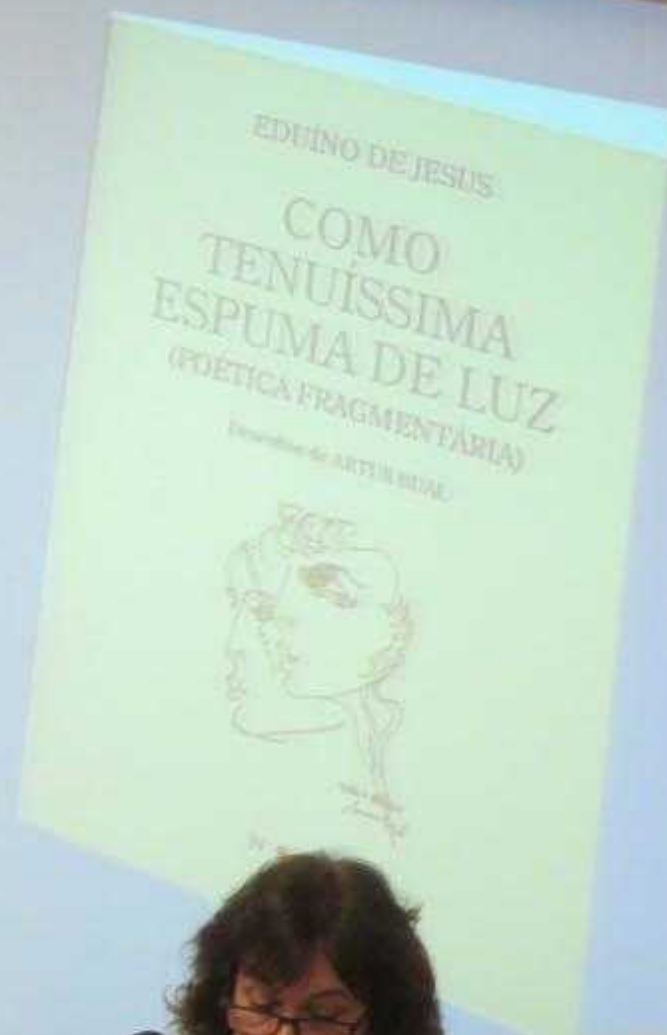
EDVINO DE JESUS
COMO
TENUÍSSIMA
ESPUMA DE LUZ
(POÉTICA FRAGMENTARIA)



Mª JOÃO RUIVO

EDVINO DE JESUS





M.ª JOÃO RUIVO



EDUINO DE JESUS





















PEDRO PAULO CAMARA

CHRISTELLO















35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte



TELLO

LUÍS FILIPE BORGES

LUÍS FILIPE SARMENTO

COLÓQUIOS DA LUSOFONIA




**LUÍS FILIPE
SARMENTO**



**LUÍS FILIPE
SARMENTO**



35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte



ENRYS CHRISTELLO

LUIS FILIPE BORGES





↑
Igreja matriz
capela St. Antonio
Kazas do SeRado



















ESMOLAS

DNO ETO

SANTO





























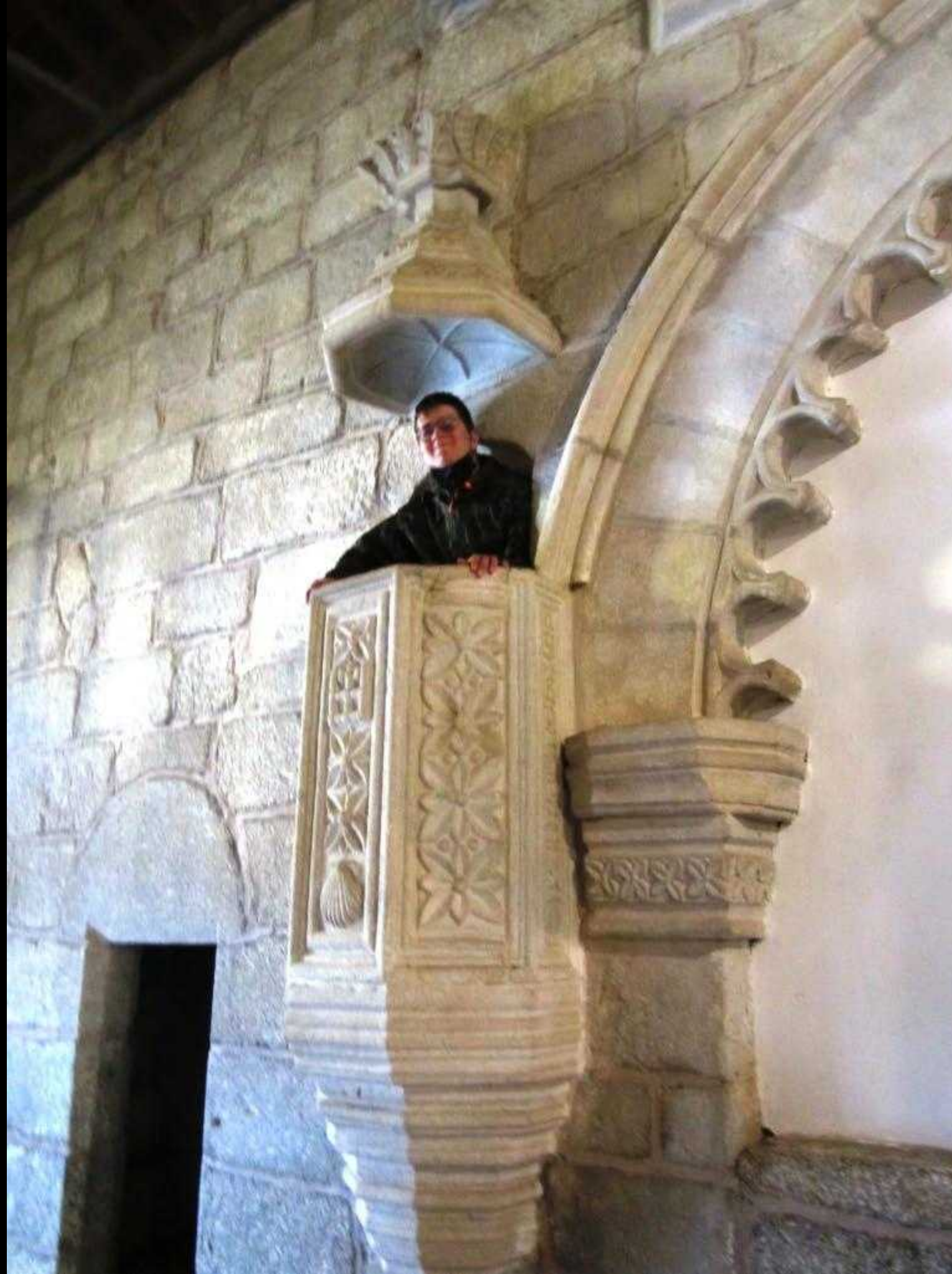
















9-12 ABRIL 2022



Portugal e as laranjas

35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte



12.04.2022 - 10h00
Museu Judaico - Belmonte



António Callixto
callixto@gmail.com



Antigo chefe da
tradução portuguesa
do Tribunal de Contas
Europeu, Luxemburgo
(1986 - 2022)



realizada desde que mencionada a origem

ANTÓNIO CALLIXTO

HILARINO DA LUZ

M^o JOÃO RUIVO



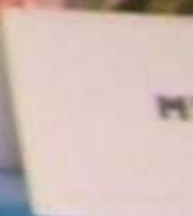
35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte



ANTÓNIO CALLIXTO



HILARINO DA LUZ



35º colóquio da lusofonia - abril



ORGANIZAÇÃO AIL



EMPRESAS



APOR

www.lusofonia.pt

lusofonia



35º colóquio da lusofonia - abril



ORGANIZAÇÃO ALCAL



EMPIS CO

www.alcal.org.br



35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte





35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belém













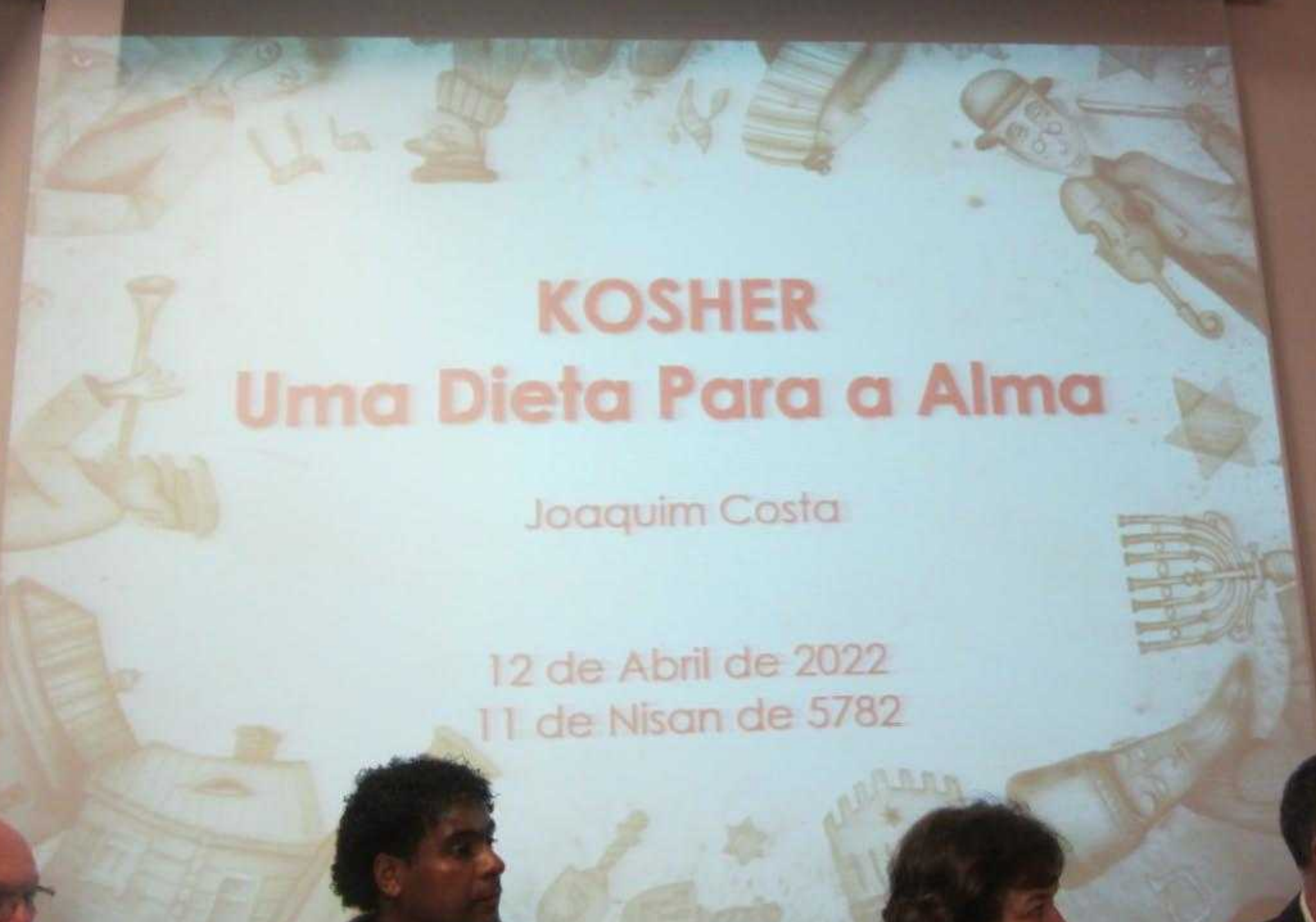
KOSHER

Uma Dieta Para a Alma

Joaquim Costa

12 de Abril de 2022
11 de Nisan de 5782





KOSHER

Uma Dieta Para a Alma

Joaquim Costa

12 de Abril de 2022
11 de Nisan de 5782







Kosher: o que é

Kosher [koh-sheer] adj.

Comida que adere às
regras dietéticas
estipuladas pela Lei
Iudaica



Noções Básicas Kosher

3. Frutas, legumes e grãos são, basicamente, sempre kosher, mas deve estar livre de insetos. Sumo de uva ou vinho, no entanto, deve ser certificado kosher.

4. Uma vez que mesmo um pequeno vestígio de uma substância não-kosher pode tornar um alimento não kosher, todos os alimentos processados e restaurantes necessitam certificação por uma agência especializada de supervisão.

JOSE DE ALMEIDA MELLO

JOAQUIM F. DA COSTA































35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte



USIFONIA

35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte



NIA



35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte

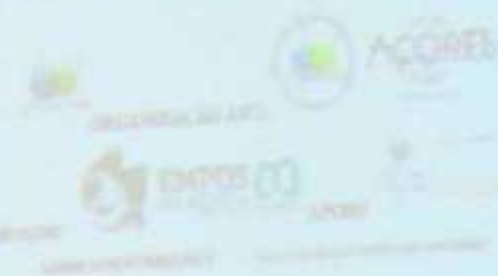


FON

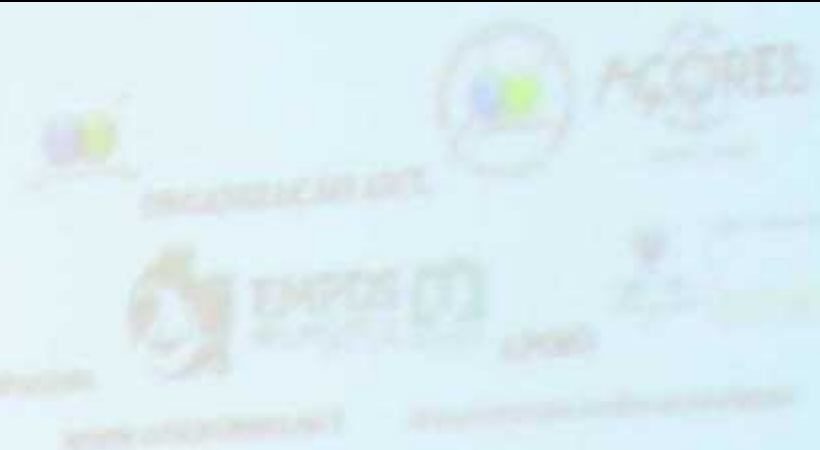
35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte



35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte



35º coloquio





35º colóquio da lusofonia - abril 2022 - Belmonte



COLÓQUIOS DA LUSOFONIA











